

## **Semiótica, Pragmaticismo e ARS no estudo de ações ciberativistas: estudo do caso *Anonymous* e as manifestações de junho de 2013<sup>1</sup>**

**Luciana Ribeiro Rodrigues<sup>2</sup>**

**Universidade Federal de Juiz de Fora**

### **Resumo**

Com a utilização de *sites* de redes sociais para manifestar indignação contra o poder hegemônico e o *status quo*, os estudos sobre estas plataformas se tornaram cada vez mais importantes, principalmente para compreender a dinâmica em que estas manifestações ocorrem na rede. Os exemplos dessa utilização são vários, com maior expressão a partir de 2011, com a Primavera Árabe, os movimentos *Occupy*, o despontar da mídia independente e de grupos de *hacktivismo*, como o *Anonymous*. A proposta do presente trabalho é aliar uma das principais metodologias utilizadas no campo da Comunicação para analisar essas redes com a Semiótica e o Pragmaticismo de Peirce, como forma de compreender não só as estruturas que compõe essas interações com fins de ativismo, mas também analisar como as comunicações entre esses atores se dá, para compreender um dos fatores que leva a essas estruturas. Para isso será analisado, como estudo de caso, a participação do *Anonymous* nas manifestações de junho de 2013.

**Palavras-chave:** Ciberativismo, ARS, Semiótica, Pragmaticismo, *Anonymous*.

### **Introdução**

Quase 20 anos depois da criação do primeiro *site* de redes sociais - o ClassMates.com, 1995 - esta plataforma mostra-se imprescindível atualmente como uma das principais formas de estabelecer laços sociais e representar as redes formadas pelas relações que ocorrem tanto *offline* quanto *online*.

Os últimos dados das principais plataformas de redes sociais mostram a forte adesão da população mundial a este modelo. No *Facebook*, de acordo com os últimos

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Vigilância, Criptografia, Ativismo e Redes Sociais Federadas, do VIII Simpósio Nacional da ABCiber, realizado pelo ESPM Media Lab, nos dias 03, 04 e 05 de dezembro de 2014, na ESPM, SP.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista PIBIC/CNPq entre anos de 2012 a 2014. E-mail: lucianarodriguesjf@hotmail.com.

dados publicados<sup>3</sup>, possui 1,23 bilhão de usuários ativos; o *Twitter* em julho de 2014<sup>4</sup> contava com aproximadamente 271 milhões de usuários; o *LinkedIn*, atualmente o segundo maior *site* de rede sociais possui aproximadamente 300 milhões de usuários ativos<sup>5</sup>.

Nesses espaços o público, através da Comunicação Mediada por Computador (CMC), pode interagir com outros membros dessa plataforma, construir identidades próprias nesses espaços, reforçar e criar novos laços sociais. Assim, constituem o que é conhecido efetivamente como redes sociais, que diferente do que é concebido pelo senso comum, podem ocorrer tanto *online* quanto *offline*. Ela é definida como "um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais)." (RECUERO, 2009, p. 24)

Utilizando a matemática e a Teoria dos Grafos como forma de se analisar a estrutura dessas redes, foi criada a Análise de Redes Sociais (ARS), sendo utilizada pela primeira vez em pesquisas nas Ciências Sociais em 1920 (ZANCAN; DOS SANTOS; CAMPOS, 2011, p.63), a partir da análise dos *links* entre atores sociais.

Com o início da utilização desse tipo de análise no campo das Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, não foi novidade que, com o surgimento desse tipo de plataforma, que esse método fosse utilizado para compreender as relações entre os atores nesses espaços. Assim, a ARS passou a ser utilizada para explicar o que ocorre no ambiente *online*.

Assim, no caso dos *sites* de redes sociais, cada perfil encontrado nesta plataforma corresponde a um nó - seja ele definido como uma pessoa ou, no caso do *Facebook*, uma página sobre determinado tema. Ao estabelecer conexão entre esses nós, são criados *links* que os ligam entre si.

As redes são criadas de formas espontâneas, mas obedecem a determinadas características. Como define Barabási (2009), as redes formadas na Internet obedecem

---

<sup>3</sup> FACEBOOK tem 1,23 bilhão de usuários mundiais; 61,2 milhões são do Brasil. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/2014/02/03/facebook-em-numeros.htm>>. Acesso em: 10 out. 2014.

<sup>4</sup> NÚMEROS de usuários do Twitter sobe 24% para 271 milhões. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/07/numero-de-usuarios-do-twitter-sobe-24-para-271-milhoes.html>>. Acesso em: 10 out. 2014.

<sup>5</sup> LINKEDIN supera marca de 300 milhões de usuários. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/linkedin-supera-marca-de-300-milhoes-de-usuarios>>. Acesso em: 10 out. 2014.

a uma rede sem escalas, as quais são formadas por poucos *hubs* (nós que possuem mais *links* do que outros), assim definidos pela sua aptidão a conquistar os novos atores que surgem nessa rede e muitos nós com pouca conectividade.

Buscando compreender quais são os atores principais envolvidos nesses processos comunicacionais, e como eles constituem esse *cluster* (a rede formada pela grande aglomeração desses nós interconectados), a ARS é utilizada por muitos pesquisadores na área de comunicação.

Porém, apesar de sua importância para compreender como essas redes se formam e como se alteram ao longo do tempo sobre determinados temas (como por exemplo, as redes formadas por usuários interessados nas manifestações de junho de 2013, estas que são objetos deste trabalho), elas apresentam apenas estruturas - por isso muitos especialistas chamam essa teoria de Análise **Estrutural** de Redes Sociais. Esta limitação é reconhecida inclusive por pesquisadores do campo da comunicação que utilizam essa metodologia como forma de análise.

[...]é preciso que se considere que os mapas de conversação são 'retratos', ou seja, mapas de um conjunto de interações recortadas em um determinado tempo (e, logo, constituindo uma conversação parcial) e em determinado espaço (ambiente conversacional). Não trazem, em princípio, uma abordagem ampla das dinâmicas dessas conversações e esta é uma limitação importante (RECUERO, 2012, p. 173)

É preciso ir além dessas informações oferecidas pelos grafos coletados através de algoritmos específicos para isso. É importante compreender por que e como alguns nós se destacam mais do que outros, e se realmente eles possuem certa influência sobre determinados temas (no exemplo utilizado no estudo de caso, o *Anonymous* sobre as manifestações) sobre outros usuários da rede.

Para isto, este trabalho propõe uma junção de três teorias: a ARS, o Pragmaticismo e a Semiótica, estas duas últimas criadas por Peirce como forma de compor análises mais completas sobre esses processos complexos.

### **Pragmaticismo e Semiótica**

Durante toda sua produção teórica, Charles S. Peirce buscou criar um modelo que pudesse explicar e sintetizar os passos para a aquisição de novos conhecimentos:

criou assim o Pragmaticismo, que busca compreender os processos sîgnicos mais complexos, que envolvem as inferências lógicas e hábitos mentais.

Outra teoria importante sistematizada pelo lógico americano - a Semiótica - busca compreender como os processos de semiose se formam, desde as suas possibilidades de existência (primeiridade), até as inferências racionais que as mentes interpretadoras fazem (terceridade) através da relação do signo com o objeto real que busca representar. Esses dois modelos teóricos correlacionados permitem uma pesquisa que contemple todos os processos de comunicação.

O Pragmaticismo sistematizado por Peirce é baseado em três fases: abdução, dedução e indução. Na primeira fase ocorre o surgimento da hipótese, que surge como um *flash*, um *insight* após a percepção do pesquisador sobre o problema que está instalado no campo do saber que domina. Quanto mais ele souber desse campo, mais próximo estará de conceber hipóteses melhor elaboradas e, conseqüentemente, mais próximas da lógica subjacente aos processos que deseja compreender - no caso deste trabalho, aos processos de comunicação realizados com fins ativistas.

Após a elaboração da hipótese, o pesquisador deverá encontrar meios de submeter sua hipótese a um teste em casos reais. Para conseguir fazer esta passagem, ele deverá definir uma amostra a qual submeterá o teste da hipótese, aplicando esta, que deve ser uma regra geral, caso esteja correta, aos casos específicos definidos pela seleção da amostra - e assim é definida a fase dedutiva.

Para que se possa testar coerentemente a amostra (ou seja, realizar o teste indutivo), Peirce criou a Máxima Pragmática. Assim, o pesquisador deve conceber as conseqüências lógicas de sua hipótese, pois testando se essas possíveis conseqüências realmente condizem com a realidade, pode-se chegar à lógica subjacente ao processo.

A fim de determinar o significado de uma concepção intelectual, deve-se considerar quais conseqüências práticas poderiam concebivelmente resultar, necessariamente, da verdade dessa concepção; e a soma destas conseqüências constituirá o significado completo da concepção (Peirce, 1931-58: 5.9).

Assim, após o teste indutivo, caso as possíveis conseqüências práticas da hipótese se confirmem, pode-se dizer que esta era verdadeira e, assim, formular uma lei geral que daria conta do problema proposto.

Porém, os processos comunicacionais envolvem aspectos de semiose complexos e, portanto, precisam ser categorizados de formas distintas, ainda que ocorram simultaneamente, para facilitar sua compreensão. Para isto, a semiótica pode se tornar uma teoria interessante.

Assim, pode-se utilizar as categorias criadas por Peirce como forma de destrinchar a hipótese em sub-hipóteses, podendo analisar cada parte do processo. Para isso, é necessário compreender o que significa cada uma delas.

A Primeiridade (*Firstness*) é formada por um contínuo de qualidades. Já a Secundidade (*Secondness*) diz respeito a esfera da existencialidade pura. E a Terceiridade (*Thirdness*) é da ordem do raciocínio, do pensamento, da lógica do universo. (PIMENTA, 2014)

O pesquisador pode, portanto, elaborar sub-hipóteses que estejam relacionadas com as qualidades dos signos envolvidos nos processos comunicacionais (assim relacionando com a primeira categoria); pode analisar as relações que estes signos possuem com seus objetos reais, através da sua representação destes (relacionando-se com a segunda categoria) e, por fim, as relações que estes signos possuem com os interpretantes, ou seja, com as concepções e percepções que a mente interpretadora formula com o processo de semiose (relacionando com a terceira categoria).

Peirce acreditava que com esses dois métodos era possível ter uma apreensão da lógica do universo. Esse conceito está em profundo alinhamento com a teoria dos grafos e das redes, já que tanto a rede formada por usuários da Internet, as redes sociais *offline*, redes biológicas (como organizações celulares, disseminações de vírus) físicas, químicas, financeiras, matemáticas, etc., possuem semelhanças, seguindo basicamente as mesmas ordens estruturais.

As redes estão por toda parte. Basta observá-las. [...] Observará como a Internet, vista amiúde como criação inteiramente humana, assemelha-se mais a um organismo ou ecossistema, demonstrando o poder das leis fundamentais que governam todas as redes (BARABÁSI, 2009, p. 7)

Ou seja, justamente a lógica existente por trás de todo o universo se repete até mesmo em criações humanas, como as redes sociais e as plataformas que as representam no ambiente virtual. Assim, atrelar essas duas teorias se mostra importante para que se possa compreender como a lógica comunicacional se adéqua a este contexto.

Outro ponto é a aproximação entre o *Summum Bonum* de Peirce e as ações ativistas na rede - e por isso a importância de aproximar esta teoria das ações ciberativistas. Esta é definida pelo lógico americano como o "ideal dos ideais", a busca pelo ideal supremo, que aproximaria as mentes, ligadas através de uma inteligência coletiva, em busca de uma razoabilidade coletiva, definida por todos os membros como a mais adequada às circunstâncias. Este é um dos fins implícitos das ações ciberativistas: permitir que uma inteligência coletiva, conectada através da Internet possa fazer com que todos cheguem a um bem comum, algo admirável, que pudesse reestabelecer a existência humana com a lógica do universo. Por isso este trabalho defende o uso das ideias de Peirce, juntamente com a ARS e o ciberativismo, como forma de compreender estes processos comunicacionais.

### **Estudo de caso: *Anonymous* e manifestações de junho de 2013**

Durante as manifestações de junho de 2013, os pesquisadores Sérgio Amadeu da Silveira e Tiago Pimentel<sup>6</sup> produziram através do aplicativo Gephi as cartografias das publicações realizadas no *Facebook*, entre os dias 05 e 21 de junho. Foram utilizadas as métricas "autoridade" e "*hub*" para serem analisadas.

A partir destes dados mostrou-se o destaque de pelo menos quatro grupos *Anonymous* em ações ocorridas nesta plataforma: *AnonymousBrasil*<sup>7</sup>, *Anonymous Brasil*<sup>8</sup>, *AnonymousBr*<sup>9</sup> e *Anonymous Rio*<sup>10</sup> - três deles aparecendo em sua maioria em bom posicionamento no *ranking* de autoridade e um figurando constantemente como um importante *hub*. A partir destes dados, surgiu a questão: como os *anons* conseguiram essa posição de destaque durante as manifestações de junho de 2013?

Essa questão foi potencializada devido a outras pesquisas da autora deste trabalho (RODRIGUES; PIMENTA, 2013A, 2013B), que apontavam um decréscimo

---

<sup>6</sup> CARTOGRAFIA de espaços híbridos. Disponível em: < <http://interagentes.net/?p=62>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

<sup>7</sup> ANONYMOUSBRASIL. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil?fref=ts>>. Acesso em: 06 jul. 2013

<sup>8</sup> ANONYMOUS BRASIL. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews?fref=ts>>. Acesso em: 06 jul. 2013

<sup>9</sup> ANONYMOUSBR. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonimosBR?fref=ts>>. Acesso em: 06 jul. 2013.

<sup>10</sup> ANONYMOUS RIO. Disponível em: < <https://www.facebook.com/anonymousrio?fref=ts>>. Acesso em: 06 jul. 2013.

da imagem dos grupos *hackers* no Brasil desde a cisão entre as duas vertentes presentes no país, no final de 2011.

A partir desta questão, foram analisadas as publicações produzidas nos mesmos dias em que os pesquisadores fizeram a coleta dos dados para a produção dos grafos. Apenas um dos grupos (*AnonymousBR*) não entrou na análise porque os administradores neste período deletavam as publicações poucos dias após sua divulgação.

Assim, as análises foram divididas em 3 categorias, seguindo as categorias: primeirdade, secundidade e terceirdade, criadas por Peirce. Assim, correspondendo as relações do signo consigo mesmo, foram analisados os aspectos técnicos utilizados pelos *anons* em suas publicações (textos, fotos, vídeos, *links*, infográficos, etc.). Já sobre os aspectos do signos utilizados com os objetos os quais representa, foram pesquisadas as relações entre as informações divulgadas e o objeto real (indignação com o aumento da passagem de ônibus em São Paulo e com a repressão policial ocorrida durante as manifestações). E, o terceiro aspecto: a relação entre os signos e os interpretantes. Para isso foram analisadas as partes autorais dos *anons* nas publicações e também as respostas dos usuários, através de sua interação direta e possível de ser mensurada: número de curtidas e compartilhamentos, além do teor dos comentários.

Assim, pôde-se analisar de forma mais completa e complexa todos os estágios do processo de semiose, avaliando todos os aspectos dos *posts* dos coletivos *Anonymous*, bem como comparar os resultados entre eles. No total, foram analisados 99 publicações, divididas entre os coletivos e as categorias anteriormente citadas.

Como resultados finais, pôde-se perceber que a hipótese formulada não foi comprovada em totalidade. Nenhum dos grupos realmente funcionou como produtor de mídia independente, apenas servindo como *hubs* de dados muitas vezes provenientes da Grande Mídia, tendo apenas o *Anonymous Brasil* como exceção (curiosamente o coletivo que figurou apenas como *hub* durante o período). Mas realmente houve um decréscimo no número de publicações convocatórias, aumentando a quantidade de publicações informativas (mesmo que estas tenham advindo de outras fontes de informação).

Os grupos começam a melhorar seu *ranking* de autoridade de acordo com a variação no número de fontes utilizadas em cada dia analisado. Mostra-se também uma relação entre diversidade de códigos utilizados e o engajamento do público na *fan page*.

A página *Anonymous Brasil* mostra-se como única que possui um padrão consolidado de publicações, não alterando ao longo do mês analisado - o que se mostra diferente em outros grupos, que alteram características dos *posts*, buscando uma maior eficiência comunicacional.

Também se mostrou claro alto teor de ironia e sarcasmo por todos os grupos em suas publicações autorais, com diferença de intensidade entre eles.

No que diz respeito ao público que curte as *fan pages* dos coletivos, é possível perceber diferenças bem acentuadas entre as páginas analisadas. Diferenciam-se entre públicos com tom moderado em seus comentários e uma postura crítica em relação as ações dos *anons*; entre curtidores mais exaltados, com comentários contendo expressões de baixo calão e usuários conscientizados com tom mais sóbrio.

Outro ponto percebido foi a dificuldade dos administradores da página em utilizar recursos mais sofisticados, além do que a plataforma já oferece facilmente para qualquer usuário leigo. Não são utilizados, por exemplo, aplicativos, jogos ou outras formas de interação com o público. O humor aparece de forma muito sutil nas publicações, mostrando uma discrepância com o movimento internacional.

Porém, mesmo os coletivos sendo heterogêneos entre si, há um ponto em comum: a luta pelos mesmos ideais, combate do *status quo*, buscando um "mundo melhor" para a população.

A Semiótica e o Pragmatismo foram fundamentais para compreender como esses processos comunicacionais complexos ajudaram a alavancar a posição dos *anons* perante a sociedade brasileira. Ela possibilita uma análise de todos os aspectos envolvidos, além de apresentar resultados que não estavam diretamente relacionados com a hipótese principal, mas que também são importantes para a compreensão desse contexto. Outro ponto importante foi a possibilidade que essa metodologia permitiu para que se pudesse inferir novas questões - que serão respondidas na dissertação de mestrado da autora, que irá comparar essas publicações com os resultados obtidos

através da mesma análise das publicações realizadas pelos coletivos anteriormente citados durante a Copa do Mundo no Brasil, em 2014.

Assim, o caso citado ilustra a possibilidade de utilizar as ideias, metodologias e processos idealizados por Peirce como uma forma de ampliar e aprofundar as informações obtidas pela Análise de Redes Sociais, realizadas por Silveira e Pimentel (2013, online), podendo compreender quais aspectos tornaram os processos comunicacionais dos *anons* mais eficientes, ao ponto de retirá-los de uma posição de baixa credibilidade perante aos brasileiros para se tornarem atores importantes em manifestações em rede durante o mês de junho de 2013.

### **Considerações finais**

A Análise de Redes Sociais é um elemento importante para compreender quais atores estão em posições de destaque e como se formam essas redes de influência dentro de processos comunicacionais relacionadas a ativismo no ambiente *online*. Assim é possível mapear como certas informações são difundidas por esta rede.

Porém, é preciso ir mais além: explicar como esses atores chegam a essa posição. Apesar de se tratar de uma questão complexa, em ambientes de *sites* de redes sociais, a comunicação se torna fundamental para dar credibilidade, conferir status de autoridade ou possibilitar uma maior aptidão para conquistar mais *links* para si. Por isso se torna fundamental utilizar outros métodos para complementar esta análise.

Para isso, a Semiótica e o Pragmaticismo oferecem métodos para avançar na compreensão desses processos comunicacionais, que são uma parte importante desse mecanismo complexo da formação dessas estruturas de redes sociais. Para compreendê-lo como todo, é preciso, como Peirce define, o *long run*, para que novas pesquisas expliquem outras questões fundamentais dessas formações.

Além disso, a ARS também contribui para a escolha dos objetos de pesquisa, tal como explicado no estudo de caso. Assim, pode-se buscar os principais atores dessas redes e, através das outras metodologias citadas anteriormente, compreender o seu papel de importância nas dinâmicas de ativismo.

Afinal, o objetivo do ciberativismo é conscientizar e mobilizar os usuários presentes naquela rede, buscando conquistá-los para lutarem em conjunto em prol de um ideal. A compreensão destes processos comunicacionais é fundamental para que se

possa entender porque uns processos são eficientes e outros não. Compreender os padrões utilizados por estes ativistas pode mostrar o caminho para que outros possam obter a mesma efetividade, em busca de um *Summum Bonum*. Assim, apesar das particularidades de cada metodologia, estas podem trabalhar em conjunto para que estas análises tragam resultados mais complexos e pertinentes a área de Comunicação e Ativismo Social.

## Referências

BARABÁSI, Albert-László. *Linked (conectado): A Nova Ciência dos Networks*. Tradução de Jonas Pereira dos Santos. São Paulo: Leopardo, 2009.

PEIRCE, Charles Sanders. *Collected Papers*. Cambridge: Harvard University Press, 1931-1958, 8 vols.

PIMENTA, Francisco José Paoliello. Semiótica, como teoria da representação, e o campo da Comunicação. In COUTINHO, Iluska; SILVEIRA, Potiguara (Orgs.). **Comunicação: tecnologia e Identidade**, p.11-22. Rio: Mauad X, 2007A

\_\_\_\_\_. Pragmatismo: referência epistemológica para ciberativistas? In FERREIRA, Jairo (Org.). **Cenários, Teorias e Heranças do Campo Acadêmico da Comunicação**, p.171-185. Rio: E-Papers, 2007B

\_\_\_\_\_. **Ciberativismo, redes digitais e pensamento mutante** (livro em preparação), 2014.

\_\_\_\_\_; LORENA FILHO, Dilmás Tadeu de. *Summum Bonum* na rede: a conectividade é algo admirável? In: **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, 2007. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/152/153>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

\_\_\_\_\_. **A conversação em rede**. Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção Cibercultura)

RODRIGUES, Luciana Ribeiro. **"Expect us"**: uma análise de como o Anonymous no Brasil ganhou força a partir dos protestos de junho de 2013. Monografia de conclusão de curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

RODRIGUES, Luciana Ribeiro; PIMENTA, Francisco José Paoliello. Ativismo nas redes sociais: uma análise preliminar da participação do AnonymousBrasil durante as manifestações de junho de 2013. In: **VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Comunicação**. Curitiba: UTP, 2013A.

RODRIGUES, Luciana; PIMENTA, Francisco José Paoliello. *We are legion*: A utilização de mídias sociais como recurso de mobilização no ciberativismo realizado pelo *Anonymous Brasil*. In: **Anais eletrônicos do XVIII Intercom Sudeste**. Bauru: UNESP, 2013B. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0207-1.pdf>>. Acesso em> 07 ago. 2013

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; PIMENTEL, Tiago. **Cartografia de espaços híbridos**: as manifestações de junho de 2013. Disponível em: < <http://interagentes.net/2013/07/11/cartografia-de-espacos-hibridos-as-manifestacoes-de-junho-de-2013/>>. Acesso em: 13 jul. 2013

**VIII Simpósio Nacional da ABCiber**  
COMUNICAÇÃO E CULTURA NA ERA DE TECNOLOGIAS  
MIDIÁTICAS ONIPRESENTES E ONISCIENTES  
ESPM-SP – 3 a 5 de dezembro de 2014



ZANCAN, Claudio; DOS SANTOS, Paulo da Cruz Freire; CAMPOS, Vanessa Oliveira.  
Análise de Redes Sociais (ARS) nos estudos organizacionais. **Revista Alcance**, vol. 19, n. 01,  
p. 62-82, jan./mar. 2012.